

## UM ESCONDERIJO DE FUNDIDOR ENCONTRADO NO CASTRO DE S. BERNARDO (MOURA) (1)

Por  
O. DA VEIGA FERREIRA

### I — INTRODUÇÃO

Na continuação do inventário e estudo do material pré-histórico da colecção do Prof. Manuel Heleno, existente no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Belém (2) fomos encontrar o espólio do Castro de S. Bernardo (Moura) e, à parte, mas vindo do mesmo castro, um lote de 16 peças provenientes dum esconderijo de fundidor. É, pois, sobre este magnífico conjunto de peças da Idade do Cobre, que redigimos a presente notícia.

### II — MATERIAL INVENTARIADO

#### a) — *Diversos*

6 — pontas de seta de jaspe de base côncava;

6 — pontas de seta de jaspe de base recta;

---

(1) Estes materiais metálicos são todos de cobre e ainda não foram tratados. Sobre o tratamento de peças de cobre ou de outros metais não estamos de acordo com o que se faz no Museu de Conímbriga. Conservar e tratar é uma coisa, agora falsear as peças por adições electrolíticas é outra?! Aliás vimos em França, no Louvre, o processo racional de tratamento e conservação de peças de cobre ou doutros metais que continuam a manter a pátina da antiguidade.

(2) O. da Veiga Ferreira, «Alguns objectos inéditos bastante raros da colecção do Professor Manuel Heleno», in *O Arqueólogo Português*, Série III, vol. IV, Lisboa, 1970.

- 1 — ponta de seta de jaspe partida na base e na ponta;
- 2 — pontas espessas de jaspe;
- 3 — lâminas de sílex com retoques;
- 19 — lascas de jaspe;
- 3 — furadores de osso;
- 1 — furador de grés;
- 1 — fragmento de osso polido;
- 1 — cabo de osso feito da haste dum *Cervus*;
- 2 — crescentes de cerâmica de secção cilíndrica com furação na extremidade;
- 1 — fragmento de xisto luzente com sulco circudante nas duas extremidades;
- 14 — raspadeiras de jaspe quase circulares;
- 21 — fragmentos de um vaso ornamentado com a técnica incisa;
- 2 — fragmentos de cerâmica com a técnica do pontilhado da cultura do vaso campaniforme;
- 1 — fragmento dum prato liso;
- 2 — vasos de tipo dolménico, com furo de suspensão;
- 2 — machadinhos toscos de anfíbolito;
- 1 — placa de barro (peso de tear) com dois furos;
- 1 — tampa de vasilha de xisto luzente com furo central. Dezenas de pesos de rede de quartzito do tipo do Noroeste castrejo;
- 1 — concha incompleta de *Triton nodiferus*;
- fragmentos de cerâmica grosseira;
- fragmentos de escória cuprífera.

#### b) Cobre

##### Uma lâmina (espátula?)

(90 mm × 15 mm × 2 mm, Est. I, n.º 1)

##### 1 — ponta de seta de base recta

(47 mm × 25 mm × 2 mm, Est. I, n.º 2)

##### 1 — lâmina de canivete com entalhe lateral

(71 mm × 21 mm × 2 mm, Est. I, n.º 3)

##### 1 — ponta serrilhada de talão arredondado e com o alvado de «enrolar»

(71 mm × 24 mm × 1 mm, Est. I, n.º 4)

- 1 — ponta de seta «tipo Alcalar»  
(78 mm × 24 mm × 2 mm, Est. I, n.º 5)
- 1 — escopro ou cinzel com restos de cabo de osso  
(94 mm × 7 mm × 6 mm, Est. I, n.º 6)
- 1 — lâmina de faca  
(116 mm × 36 mm × 4 mm, Est. I, n.º 7)
- 1 — punhal com serrilha no corte e espigão para acabamento  
(117 mm × 26 mm × 3 mm, Est. I, n.º 8)
- 1 — fragmento de fio de secção circular
- 1 — argola de secção circular  
(76 mm × 35 mm × 2 mm, Est. I, n.º 10)
- 1 — serra  
(201 mm × 18 mm × 1 mm, Est. I, n.º 11)
- 1 — lâmina de faca  
(132 mm × 26 mm × 2 mm, Est. I, n.º 12)
- 1 — ponta de seta triangular com longo espigão de encabamento  
(167 mm × 16 mm × 5 mm, Est. I, n.º 13)
- 1 — cinzel ou badano  
(162 mm × 6 mm × 4 mm, Est. I, n.º 14)
- 1 — ponta de lança com alvado cónico e nervura grossa na parte central  
(174 mm × 39 mm × 22 mm, Est. I, n.º 15)
- 1 — serra longa ou serrote com espigão para o encabamento  
(190 mm × 40 mm × 2 mm, Est. I, n.º 16)

### III — CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPÓLIO EM GERAL

O conjunto de materiais do Castro de S. Bernardo mostra afinidades grandes com os castros do Alentejo da Idade do Cobre que são pouco abundantes <sup>(3)</sup>. As pontas de seta assemelham-se às de jaspe do Castro de S. Bento (Évora) <sup>(4)</sup>. Por outro lado o material de osso é muito parecido ao de Vila Nova de S. Pedro e de outras estações da Idade do Cobre em Portugal. A cerâmica completa, lisa é de tipo dolménico. Na ornamentada aparecem formas pertencentes aos níveis

<sup>(3)</sup> Conhecemos no Baixo Alentejo alguns castros que devem ser da Idade do Cobre mas nos quais ainda se não fez qualquer prospecção séria.

<sup>(4)</sup> Coleções inéditas existentes no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia de Belém.

pré-campaniformes dos castros da Estremadura como o de Vila Nova de S. Pedro, do Zambujal, da Rotura, etc. A descoberta de cerâmica campaniforme põe o problema da existência ou não daquela cultura no Alentejo ainda hoje desconhecida. Deve tratar-se, no entanto, como aliás já foi assinalado noutra local (5) de cerâmica de importação (6).

Os crescentes de barro são do mesmo tipo dos de Pavia (7). O mais importante, porém, no Castro de S. Bernardo, é, sem dúvida, o material de cobre. Neste lote de 16 peças temos quase todos os tipos encontrados em Vila Nova de S. Pedro e também alguma coisa de Alcalar (8). Muito interessante a descoberta de restos de cabo de osso no pequeno escopro ou cinzel. A maneira de encabar lembra a do punhal de tipo egípcio de Vila Nova de S. Pedro (9) e o do machado recentemente descoberto no Castro do Zambujal em Torres Vedras (10).

Os esconderijos de fundador desta época são muito mais raros que os da Época do Bronze (11), por isso mesmo a sua importância é muito maior.

A situação do Castro perto do Rio Guadiana, a única via fluvial para o cobre de S. Domingos, não deixa de ser muito importante e a razão da riqueza em objectos de cobre aqui no Castro de S. Bernardo deve estar relacionada com este jazigo próximo (12).

Seria interessante comparar as análises destes instrumentos de Moura com os de Vila Nova de S. Pedro e os do Zambujal, por exem-

(5) Georg e Vera Leisner, «Antas nas Herdades da Casa de Bragança no Concelho de Estremoz», Lisboa, 1955.

(6) M. Vaultier e G. Zbyszewski, «Le dólmen de Casal do Penedo (Verdelha dos Ruivos)», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, vol. XIII, fasc. 1-2, Porto, 1951.

(7) Vergílio Correia, «El Neolítico de Pavia», *Com. de Inv. Paleontológicas y Prehistóricas*, Mem. n.º 27, Madrid, 1921.

(8) S. P. M. Estácio da Veiga, «Antiguidades Monumentais do Algarve», vol. II, Lisboa, 1889.

(9) Afonso do Paço e E. Jalhay, «El Castro de Vila Nova de San Pedro», *Actas y Mem. de la Soc. Esp. de Antrop. Etnol. y Prehistoria*, vol. XX, Madrid, 1945.

(10) Foi-me gentilmente mostrado pelo meu Amigo Leonel Trindade, Director do Museu de Torres Vedras.

(11) E. Jalhay, «Esconderijo pré-histórico do Porto do Concelho (Mação - Beira Baixa)», *Broteria*, vol. XXXVIII, fasc. 3, Lisboa, 1944.

(12) O. da Veiga Ferreira, «La metallurgie primitive au Portugal pendant l'époque chalcolithique. *La Minería Hispana e Ibero romana*», vol. I, Léon, 1970.

plo, para ver se se poderiam identificar como provindo dum minério comum, isto é, como provindo da mesma mina. É claro que não o podemos fazer, por enquanto, devido à impossibilidade de obtermos análises espectrográficas por causa não só da falta de investigadores, como também, do custo elevado dessas análises.

Pelo que conhecemos de análises já feitas para outras peças de cobre temos a convicção que quase todas elas foram confeccionadas com o cobre retirado das jazidas do Alentejo pelo seu elevado teor em arsénio <sup>(13)</sup>.

Os instrumentos de cobre agora apresentados constituem um conjunto muito apreciável a que apenas falta o machado plano de tipo primitivo, alfinetes, agulhas, punções, sovelas, braceletes de secção circular com botão terminal e braceletes de secção losangular aparecidos noutras jazidas da Idade do Cobre, que raras vezes são feitos de ouro puro <sup>(14)</sup>.

Ao dar a conhecer este esconderijo de fundidor da Idade do Cobre julgamos ter contribuído um pouco mais para a divulgação desse povo que trouxe à humanidade os primeiros conhecimentos minero-metalúrgicos.

### R É S U M É

Étudiant le matériel de l'âge du Cuivre du Castro de S. Bernardo (Moura), qui existe dans les collections Manuel Heleno, au Musée National d'Archéologie et d'Ethnologie de Belém, l'auteur a découvert 16 pièces provenant d'une cachette de fondeur.

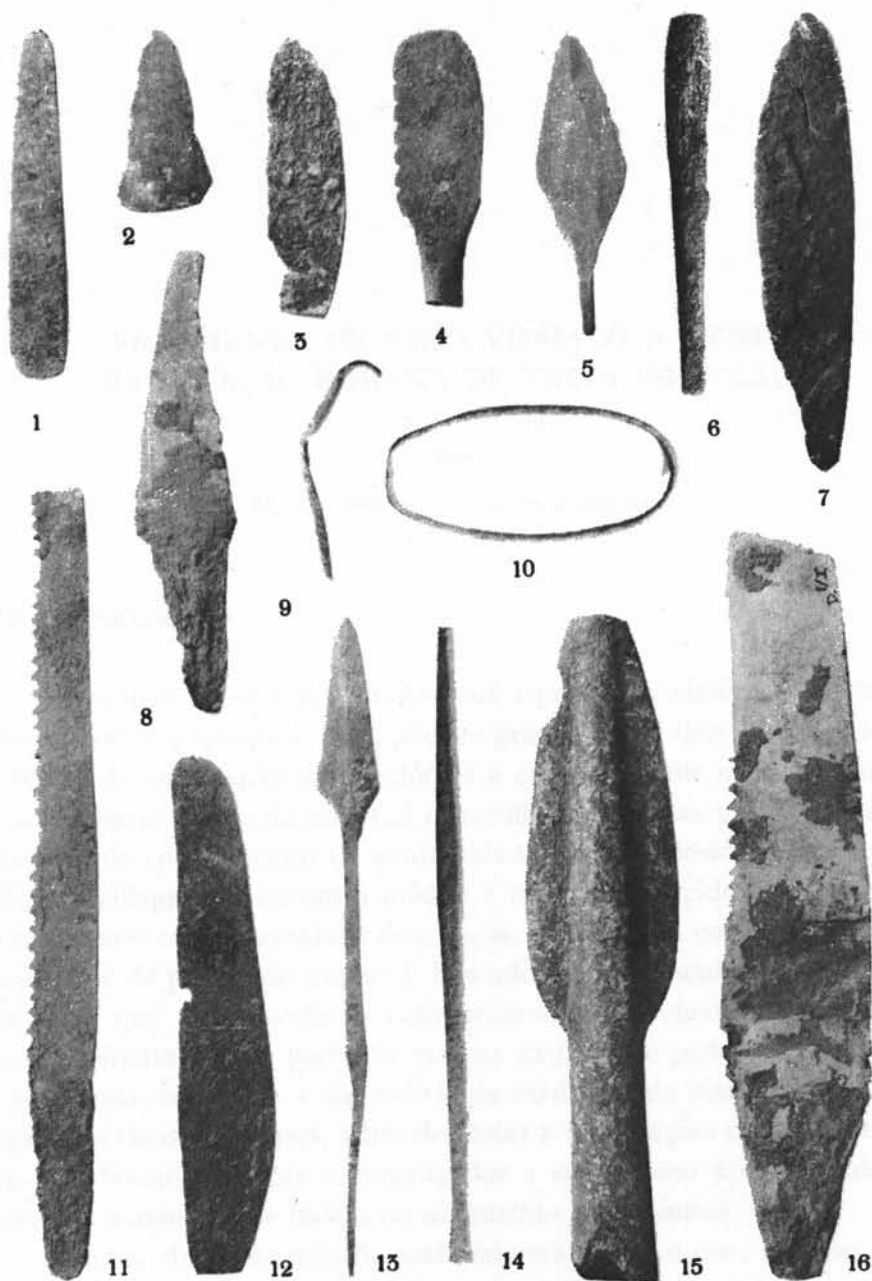
Après avoir donné une liste de l'ensemble du matériel étudié, il établit des comparaisons avec d'autres gisements de même âge, entre lesquels celui de Vila Nova de S. Pedro.

---

<sup>(13)</sup> O. da Veiga Ferreira, «Acerca da presença de arsénio em instrumentos primitivos encontrados em Portugal», *Bol. de Minas*, n.º 12, Lisboa, 1962.

<sup>(14)</sup> Abel Viana, O. da Veiga Ferreira e R. Freire de Andrade, «Monumentos megalíticos dos arredores de Ourique», *Com. Serv. Geol. de Portugal*, T. XXXVIII, Lisboa, 1957.



*Um esconderijo de fundidor encontrado no Castro de S. Bernardo (Moura)*

1 — Lâmina de espátula de cobre. 2 — Ponta de seta de cobre de base recta. 3 — Lâmina de canivete de cobre com entalhe lateral. 4 — Ponta de cobre serrilhada e de talão arredondado com alvado de enrolar. 5 — Ponta de seta de cobre «tipo Alcalar». 6 — Escopro ou cinzel de cobre com restos de cabo de osso. 7 — Lâmina de faca de cobre. 8 — Punhal de cobre com serrilha no corte e espigão para o encabamento. 9 — Fragmentos de fio de cobre de secção circular. 10 — Argola de cobre de secção circular. 11 — Serra de cobre. 12 — Lâmina de faca de cobre. 13 — Ponta de seta de cobre com longo espigão para o encabamento. 14 — Cinzel ou badano de cobre. 15 — Ponta de lança de cobre com alvado cónico e nervura grossa na parte central. 16 — Serra larga ou serrote de cobre com espigão para o encabamento (todos os exemplares figurados estão em metade do tamanho natural).